



## CENÁRIO DA ECONOMIA CRIATIVA NA CIDADE DE PELOTAS/RS: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DO SISTEMA DE CAPITAIS

**Aline da Luz Garcia**

Mestre em Administração Pública pela Universidade Federal de Pelotas, Brasil.

E-mail: [aline-luz-@hotmail.com](mailto:aline-luz-@hotmail.com)

**Priscila Nesello**

Doutora em Administração pela Universidade de Caxias do Sul, Brasil. Professora da Universidade Federal de Pelotas, Brasil.

E-mail: [pri.nesello@gmail.com](mailto:pri.nesello@gmail.com)

**Ana Cristina Fachinelli**

Doutora em Ciências da Comunicação e da Informação pela *Université de Poitiers*, França. Professora da Universidade de Caxias do Sul, Brasil.

E-mail: [acfachin@ucs.br](mailto:acfachin@ucs.br)

### Resumo

As contradições e restrições estruturais, causadas pela economia tradicional, têm aberto espaço para iniciativas com práticas e mentalidades econômicas alternativas. Neste sentido, uma estratégia de desenvolvimento econômico sustentável é a economia criativa, que utiliza como fatores de produção elementos intangíveis e de valor simbólico. Como métrica da estrutura de valores de uma cidade, o sistema de capitais foi pela primeira vez utilizado no Brasil em 2013, na cidade de Bento Gonçalves no Rio Grande do Sul. Assim, por meio de uma abordagem de métodos mistos, este estudo apresenta um framework para o desenvolvimento da economia criativa de Pelotas, baseado na análise comparativa do sistema de capitais de Bento Gonçalves. Como resultados, o capital financeiro foi identificado como principal passivo da cidade de Pelotas, acompanhado dos capitais identidade e instrumental intangível. Considerando o contexto social de Pelotas, que é fortemente ancorado na tradição cultural, o empreendedorismo e o turismo foram considerados alavancas para o fortalecimento da economia criativa na cidade. Por fim, o framework proposto contribui para a pesquisa sobre desenvolvimento baseado no conhecimento e tem implicações práticas para políticas públicas, promovendo o desenvolvimento da economia criativa em Pelotas ao identificar e disponibilizar informações sobre os indicadores de sistema de capitais relacionados à economia criativa.

**Palavras-chave:** economia criativa; desenvolvimento baseado em conhecimento; sistema de capitais.

### SCENARIO OF THE CREATIVE ECONOMY IN THE CITY OF PELOTAS/RS: AN ANALYSIS FROM THE PERSPECTIVE OF THE CAPITAL SYSTEM

### Abstract

*The contradictions and structural constraints caused by the traditional economy have opened space for initiatives with alternative economic practices and mindsets. In this context, a sustainable economic development strategy is the creative economy, which uses intangible elements and symbolic value as production factors. The system of capitals was first used in Brazil in 2013 in the city of Bento Gonçalves/RS as a metric for the value structure of a city. Through a mixed-methods approach, this study presents a framework for the development of the creative economy in Pelotas, based on a comparative*

*analysis of the system of capitals of Bento Gonçalves. The results indicate that financial capital is the main liability of Pelotas, followed by identity and intangible instrumental capitals. Considering the social context of Pelotas, which is strongly anchored in cultural tradition, entrepreneurship and tourism were identified as levers for strengthening the city's creative economy. Finally, the proposed framework contributes to research on knowledge-based development and has practical implications for public policies, promoting the development of the creative economy in Pelotas by identifying and providing information on the system of capitals indicators related to the creative economy.*

**Keywords:** *creative economy; knowledge-based development; capital system.*

## 1 INTRODUÇÃO

Apoiadas no modelo econômico tradicional, as cidades têm apresentado um padrão de produção e consumo insustentável. Estas têm concentrado atividades econômicas, interações sociais e culturais, assim como impactos ambientais (ONU, 2017). De acordo com o Relatório Mundial das Cidades 2020, atualmente, 56,2% da população mundial vive em cidades e a tendência é que até o ano de 2030 o contingente populacional das cidades seja de 60,4%. Embora as cidades ocupem apenas 2% da superfície do planeta, são responsáveis por 70% de todo o PIB, mais de 60% do consumo de energia, 70% das emissões de gases de efeito estufa e 70% dos resíduos (ONU, 2017; 2020).

Uma abordagem estratégica para as cidades que buscam prosperar por meio da inovação e resiliência é o desenvolvimento baseado em conhecimento (DBC) (Michelam *et al.* 2021). Em uma perspectiva instrumental, o significado de “baseado em conhecimento” passa pela visão de que todas as formas de capital são recursos para o desenvolvimento. Contudo, não são explícitas as responsabilidades e o custo total das categorias de capital instrumental (por exemplo, infraestrutura de transporte e capacidades industriais), em termos das restrições dos recursos naturais, degradação ambiental, dívida pública e exclusão social. Assim, a associação dos termos conhecimento e desenvolvimento possibilita a geração de intensas capacidades científicas, tecnológicas e de inovação, promovendo crescimento econômico.

Desta forma, as práticas da economia tradicional levaram a contradições e restrições estruturais e têm aberto espaço para iniciativas com práticas e mentalidades econômicas alternativas. Nestas práticas, os fatores de produção são redefinidos e todas as dimensões de valor recebem atenção, inclusive fatores intangíveis (Carrillo, 2015). Assim, o talento, habilidades e fatores produtivos de natureza simbólica, se tornam importantes para o desenvolvimento econômico (Florida; Mellander, 2018; Silva; Vieira; Franco, 2019). Esta transição é impulsionada pela formação de uma nova dinâmica de processos e modelos sociais, culturais e econômicos, na qual a Economia Criativa (EC) se insere (Reis, 2012). De acordo com Štreimikienė e Kačerauskas (2020), a economia criativa proporciona crescimento da renda, novos empregos e receitas de exportação e é um dos setores de desenvolvimento mais rápido na economia global. Isto ocorre por meio da captura de recursos tangíveis e intangíveis e atração de investimentos e pessoas, muitas vezes motivados pelo empreendedorismo urbano, atividades econômicas, sociais e de revitalização ambiental das cidades (Franco; Rodrigues, 2000).

A economia criativa é expansiva e seus atores são diversos. Em sua dinâmica estão envolvidos elementos como as artes, a cultura, o comércio e a tecnologia. Seus resultados geram impactos sociais, efeitos multiplicadores na economia, nos comportamentos culturais e nos territórios em que se desenvolve (Silva; Vieira; Franco, 2019; UNESCO, 2021). Dados do relatório “Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil” realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), revelaram que o valor de R\$171,5 bi movimentado pela economia criativa no ano de 2017, representou cerca de 2,61% do PIB nacional (FIRJAN, 2019).

Contudo, Marques (2021) destaca que a economia criativa continua sendo um dos setores mais gravemente afetados financeiramente devido a choques externos. Esta vulnerabilidade a interrupções que restringem reuniões físicas e o consumo fica evidente em momentos de crise. Esses desafios expõem a necessidade urgente de modelos de negócios mais resilientes na economia criativa, capazes de se adaptar e prosperar em circunstâncias adversas e imprevisíveis.

De acordo com Soares (2021), em relação a cidade de Pelotas, cidade objeto da pesquisa, informações do estudo “Regiões de Influência das Cidades” – REGIC (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, publicado em 2020, com dados de 2018), que avalia a posição das cidades na hierarquia e na rede urbana brasileira, sua importância para as regiões, para o estado e o próprio país, classifica a cidade como uma “capital regional”. A cidade comanda a região intermediária (antes “mesorregião”) do Sul do estado do Rio Grande do Sul. Contudo, Pelotas está no nível “C”, ficando abaixo de Caxias do Sul e Passo Fundo, que são “capitais regionais “B”. Isto reflete o fraco desempenho da economia pelotense, que tem poucas empresas com poder de comando e gestão territorial. Soares (2021) salienta que apesar de iniciativas vinculadas a economia criativa, como o Parque Tecnológico e empresas inovadoras na área de software, aplicativos, biotecnologia e saúde, é preciso pensar o desenvolvimento do município em uma perspectiva mais social e menos concentrada. Desta forma, o objetivo do presente estudo é construir um framework para o desenvolvimento da economia criativa de Pelotas, baseado na análise comparativa do sistema de capitais de Bento Gonçalves.

A cidade de Bento Gonçalves foi tomada como benchmarking para efeitos comparativos por ter sido reconhecida pelo prêmio Most Admired Knowledge Cities (MAKCi) 2019, na categoria Cidade do Conhecimento Emergente. A cidade, pelas suas raízes culturais advindas da imigração italiana, se destaca no capital identidade, que é um elemento potencial para a economia criativa. Ao receber o prêmio MAKCi 2019, Bento Gonçalves confirmou seu progresso em termos do DBC (Michelang *et al.*, 2021). De acordo com os autores, as informações coletadas para estudos relacionados aos sistemas de capitais (SC), forneceram dados e conhecimento para as administrações municipais, planejadores e formuladores de políticas que puderam tomar decisões com base nestas informações e desenvolver políticas baseadas em evidências.

Neste sentido, o estudo propõe a criação de um framework para o desenvolvimento da economia criativa em Pelotas, visando fomentar políticas e ações que promovam um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável. A cidade de Pelotas apresenta um fraco desempenho econômico, com poucas empresas de grande porte e um PIB industrial baixo, refletindo uma alta concentração de renda e elevado desemprego (Soares, 2021). A economia local é dominada pelos setores da construção civil e terciário, enquanto a indústria, concentrada no setor agroindustrial, representa apenas 12% do PIB. Assim, o estudo apresenta a seguinte questão de pesquisa: Como organizar uma plataforma com informações para alavancar a economia criativa na cidade de Pelotas, sob a perspectiva do DBC?

As implicações práticas deste estudo estão relacionadas as contribuições que a pesquisa traz para alavancar o desenvolvimento da economia criativa na cidade de Pelotas, identificando e disponibilizando informações a respeito dos indicadores da taxonomia do Sistema de Capitais, relacionados à economia criativa. Também contribui com o framework apresentado para a formulação de políticas de DBC e economia criativa que representa a base para elaboração do planejamento de ações para suprir os passivos da cidade em termos de seu SC.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Economia criativa e desenvolvimento

Na visão de Cavalcante (2021), a criatividade é definida tanto como um insumo produtivo como um bem em si mesmo, quando difundido na forma de inovação, através dos mecanismos usuais de seleção do mercado. A criatividade passou a receber especial atenção no desenvolvimento de serviços e produtos diferenciados a partir de uma série de ocorrências, dentre elas o reconhecimento da cultura como vetor de desenvolvimento individual e social. Além disso, o advento da economia do conhecimento, as novas mídias, o acirramento da globalização e o declínio de algumas das tradicionais locomotivas da economia também estimularam esse processo (Reis, 2006; 2012).

A criatividade não é necessariamente uma atividade econômica, mas se torna quando produz uma ideia com implicações econômicas ou um produto comercializável. Assim, os bens e serviços com valor econômico resultantes da criatividade são produtos criativos e as transações contidas nesses produtos consistem na economia criativa (Howkins, 2013). Na visão de Cavalcante (2021), a criatividade econômica, sendo um componente do capital humano, se torna um ativo específico das firmas, decorrente dos processos de aprendizado tácitos (*learning-by-doing*).

A ideia da economia criativa ganhou maior projeção através da divulgação do “Relatório de Economia Criativa” em 2008, elaborado pela Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), reeditado no ano de 2010. De acordo com a UNCTAD (2012) a economia criativa contribui nas dimensões econômica, social e cultural, e é capaz de promover o desenvolvimento sustentável. Por ser baseada nas economias nacionais, ela produz benefício e desenvolvimento econômico para setores de serviços e manufatura relacionados à economia de cada país, e permite a promoção e preservação dos patrimônios culturais.

Oliveira *et al.* (2013) define a economia criativa como um conjunto de atividades econômicas que dependem do conteúdo simbólico para a produção de bens e serviços, potencialmente geradores de crescimento e desenvolvimento econômico. Ela abrange aspectos econômicos, culturais e sociais que interagem com a tecnologia e propriedade intelectual numa mesma dimensão e promove a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano.

No Brasil, no ano de 2011 o Ministério da Cultura (MinC) criou a Secretaria da Economia Criativa com o objetivo de formular e implementar políticas que fomentassem a EC no Brasil (March, 2014). A Secretaria de Economia Criativa definiu a economia criativa como “dinâmicas culturais, sociais e econômicas construídas a partir do ciclo de criação, produção, distribuição/ circulação/ difusão e consumo/ fruição de bens e serviços oriundos dos setores criativos, caracterizados pela prevalência de sua dimensão simbólica” (SEC, 2011, p. 23). A SEC trabalhou para garantir as bases institucionais para consolidação da economia criativa no âmbito federal, porém, no ano de 2015 foi extinta.

### 2.2 Economia criativa e cidades

A denominação cidade criativa surgiu no início da década de 1990, com a implementação de políticas públicas voltadas à economia criativa no Reino Unido, e ainda hoje é um conceito em construção, que gera questionamentos a respeito da abrangência e significado da criatividade nos contextos urbanos. No entanto, se sabe que para definição do conceito de cidade criativa deve-se compreender o contexto econômico, sociocultural,

espacial e político-institucional das localidades, incluindo também o ambiente e a historicidade do lugar (Junqueira; Anjos, 2018; Guilherme, 2020).

Florida (2002) definiu cidades criativas relacionando-as à classe criativa. Segundo o autor as cidades criativas atraem e retêm profissionais criativos e talentosos. Com base nessa ideia ele desenvolveu o índice de criatividade baseado nos T3s: talento (P&D e inovação); tecnologia (classe criativa, capital humano e talento científico); e tolerância (atitude frente às minorias, valores e autoexpressão). De acordo com Guilherme (2020), esse índice permite reconhecer a presença dos determinantes de crescimento econômico, que seriam indicativos de que uma cidade venha a ser criativa.

Para Landry (2011) uma cidade deve ser criativa por completo, envolvendo não apenas indústrias criativas ou uma classe criativa. Deve-se estabelecer uma “ecologia criativa” com administração pública imaginativa e inovações sociais, onde a criatividade possa ser utilizada em áreas como saúde, serviços sociais, política e governança. Para aproveitar ao máximo a criatividade de uma cidade é necessário considerar amplamente seus recursos e se basear na sua história e na evolução de sua cultura. Os recursos culturais são a matéria-prima da cidade, sua base de valores, seus ativos, e a criatividade um método para melhor aproveitamento e crescimento desses ativos. Assim, uma perspectiva que considera a cultura deve condicionar como a cidade se pensa e uma visão de futuro que englobe planejamento urbano, desenvolvimento econômico e as questões sociais. Essa visão volta a atenção para o que é diferente, único e especial em um lugar (Landry, 2011).

Reis (2012) apresenta três características essenciais para as cidades criativas: inovações – capacidade de solucionar problemas e antecipar oportunidades, encontrando soluções inteligentes para problemas cotidianos; conexões – entre pessoas, seus espaços e identidades, entre áreas da cidade, entre a cidade e o mundo, entre setores e agentes públicos, privados, da academia e da sociedade civil, conexão com o que está ligado à essência da cidade; e, cultura – pela sua representação simbólica, pela identidade e valores compartilhados, bem como por seu impacto econômico e pela contribuição na geração de um ambiente propício à eclosão da criatividade. Assim, a autora conclui que “a cidade criativa se caracteriza por estar em um permanente processo de inovação, por apresentar conexões das mais diversas ordens; e por ter na cultura grande fonte de criatividade e diferenciação social, econômica e urbana” (Reis, 2012, p. 92).

No que tange à cultura, esta desempenha um importante papel no desenvolvimento da cidade criativa. A cultura contribui com seu valor simbólico trazendo identidade e coesão social, com seu valor econômico gerando impactos nos setores relacionados a ela e indiretamente, em setores tradicionais. A cultura possui valor como fator de atração para o turismo, e possibilita a formação de um ambiente criativo, aberto a conexões e inovação (REIS, 2012). A inovação, nesse contexto, não se refere especificamente a investimentos em alta tecnologia, mas também à inovação de métodos e processos (Landry, 2011).

Em suma, a cidade criativa é um modelo de desenvolvimento ainda em construção, que deve ser estruturado por meio de uma abordagem que leve em consideração as especificidades e vocações locais, aspectos históricos, culturais, sociais e econômicos, diversidade e desigualdade. Assim, utilizando instrumentos de governança que promovam uma gestão compartilhada e eficiente entre os atores, serão desenvolvidas estratégias baseadas na cultura e criatividade que melhorem a qualidade de vida e tragam desenvolvimento socioeconômico e cultural (Sousa; Mello; Colvara, 2020; Guilherme, 2020).

### **2.3 Sistema de capitais no contexto do desenvolvimento baseado no conhecimento**

Tanto na economia tradicional como na economia do conhecimento, a função de produção é fundamental para o crescimento econômico. Na função de produção tradicional,

os fatores de produção de entrada são: capital, trabalho e terra ou recursos naturais. Estes possuem base material e são adequados para economias baseadas na agricultura, extração e produção industrial (Carrillo, 2014). Com base nisto, por muito tempo o valor econômico tem sido restrito a base material da produção e o dinheiro é o principal artefato de intermediação em transações de compra e venda.

O reconhecimento do conhecimento como um ativo fez surgir a chamada “economia do conhecimento”. Com ela, são incorporados aos meios de produção tradicionais elementos intangíveis, que constituem um sistema de valor mais amplo, baseado em conhecimento (Graeber, 2001; Carrillo, 2014). Assim, a função produção de conhecimento é formada por entradas, representadas pelo capital humano e ideias, e por saídas, representadas pelo conhecimento e inovação. A análise econômica convencional não consegue explicar a maior parte das dimensões de valor da produção baseada no conhecimento, fazendo-se necessária uma reinterpretação dos atos econômicos e do conhecimento, passando da experiência dominada pela realidade material, para uma realidade representada ou baseada no conhecimento, onde a ênfase está na representação das coisas, nas emoções e ideias baseadas em percepções e suas elaborações psicológicas (Carrillo, 2015; Martinus, 2010).

O atributo baseado no conhecimento se refere a uma ordem econômica, política e cultural, colocando tanta ênfase no valor intangível ou ativos intelectuais como tem acontecido até agora no material e monetários (Carrillo *et al.*, 2014). Quando o conhecimento é o principal elemento na dinâmica de valor social, são geradas novas realidades e possibilidades. Assim, o desafio do DBC é entender essa nova dinâmica e fornecer ferramentas para gerenciá-la (Carrillo, 2014).

O DBC também promove uma mudança de paradigma, ao possibilitar uma cultura econômica que inclui as dimensões social, econômica e ambiental, além de capacidades humanas fundamentais (Carrillo *et al.*, 2014). Ele busca identificar, medir e equilibrar todos os elementos de valor compartilhados pelas comunidades urbanas, com ênfase no valor intangível e ativos intelectuais, para um desenvolvimento ambientalmente sustentável, economicamente justo e socialmente responsável (Ergazakis; Metaniotis; Psarras, 2006; Carrillo, 2015).

Assim, no contexto do desenvolvimento baseado no conhecimento é necessária uma abordagem de sistemas que integre os fenômenos diversos, complexos e novos que caracterizam a criação social e a distribuição do conhecimento. Neste sentido, as ferramentas desenvolvidas para explicar, contabilizar e gerenciar os processos de valor baseados na economia industrial não são suficientes para lidar com os processos de valor existentes em uma sociedade do conhecimento (Carrillo, 2006). Então, faz-se necessária uma plataforma axiológica, epistemológica e política totalmente nova para construir as bases para o DBC, que torne possível mapear, contabilizar e organizar não apenas os impactos econômicos, mas também as dimensões de valor social, constituindo um sistema completo e consistente.

O SC atende a essas necessidades, pois, através dele é possível revelar a estrutura de valores de uma cidade. Ele proporciona uma avaliação sistêmica da base de capital (tangível e intangível) da cidade e sua capacidade de recombiná-los de forma inovadora, além de facilitar a percepção de sua identidade central (Carrillo, 2014; Carrillo *et al.*, 2014). O sistema de capitais é uma taxonomia completa e consistente que contempla todos os casos de capitais possíveis no menor número de subcategorias, e a inclusão de uma não contradiz outra. Qualquer subcategoria documentada empiricamente deve ser capaz de ser inserida hierarquicamente dentro das categorias maiores, isso permite considerar todos os casos possíveis e determinar os atributos gerais do universo, assim como os específicos de cada categoria. O SC permite a distinção entre o tangível e intangível e integra um todo homogêneo de valor não reduzindo o conjunto a uma parte.

De acordo com Carrillo *et al.* (2014), a estrutura do SC é formada por oito dimensões de capital de conhecimento, que fornecem indicadores capazes de impulsionar o capital coletivo de uma cidade e promover um desenvolvimento equilibrado e sustentável. Estes são divididos em três grandes meta capitais: referencial, articulador e produtivo. Os meta capitais são elementos externos que não estão diretamente relacionados com a produção, mas determinam a produtividade geral do sistema, e cada capital possui sub capitais que permitem a diferenciação do valor específico de cada elemento.

O meta capital referencial inclui o capital identidade (endógeno) e inteligência (exógeno), tem a função de alinhar e identificar os demais elementos de valor, identificar qual lugar a cidade ocupa, e qual lugar deseja ocupar de acordo com um determinado contexto. O capital de articulação inclui o capital financeiro e capital relacional, tem a função de atrair e oferecer os recursos e ativos dos quais a cidade necessita. E o capital produtivo inclui o capital humano e o capital instrumental e é responsável por gerar a oferta de valor final da cidade (Carrillo *et al.*, 2014). O Quadro 1 apresenta as principais ordens de valor do sistema de capitais.

**Quadro 1** – Principais ordens de valor do sistema de capitais.

<b>SISTEMAS DE CAPITAIS: PRINCIPAIS ORDENS DE VALOR</b>				
<b>Capital</b> Universo de ordens de preferência coletiva	Meta capital Multiplicativo (Divisível)	<b>Referencial</b> Estrutura: regras de associação	<b>Identidade</b> Auto - significância	Capacidade de discernir os elementos de valor que contribuem para o sistema e orientar a ação.
			<b>Inteligência</b> Auto - Significância	Capacidade de identificar agentes e eventos significativos do sistema.
		<b>Articulador</b> Função: regras de relacionamento	<b>Financeiro</b> Troca	Capacidade de representar e permitir a troca de elementos de valor.
			<b>Relacional</b> Vinculação	Capacidade de estabelecer e desenvolver ligações significativas com outras pessoas.
	<b>Produtivo</b> (Aditivo Subtrativo)	<b>Humano</b> (Individual e Coletivo) Ação	Capacidade de executar ações de valorização.	
		<b>Instrumental</b> (Material e Intangível) Mediação	Capacidade de alavancar o desempenho de ações de aumento de valor.	

Fonte: Adaptado de Carrillo *et al.* (2014)

Essa estrutura de capitais está imersa em um contexto no qual a história e capacidades da cidade desempenham um papel importante. O SC considera a história da cidade e seu conhecimento pré-existente, bem como o atual repositório de conhecimento, tornando possível identificar o potencial de desenvolvimento presente e futuro da cidade (Garcia, 2014; Carrillo *et al.*, 2014). Ele ajuda a identificar o valor e o potencial nos diversos setores de uma cidade, demonstrando sua singularidade e disponibilizando uma plataforma de informação que serve de base para as políticas de DBC (Fachinelli; Carrillo; D’Arisbo, 2014).

A economia criativa e o DBC estão relacionados enquanto áreas de conhecimento. O SC é uma metodologia pertencente ao DBC, que se relaciona com a economia criativa pela atribuição de valor simbólico aos bens e serviços produzidos (D'Arisbo, 2013). O DBC relaciona-se a EC pelo seu impacto social e econômico no desenvolvimento de uma determinada localidade. O DBC foca na evolução do conhecimento e criatividade que irá fomentar a economia criativa, objetivando um desenvolvimento sustentável, onde o desenvolvimento econômico é acompanhado de desenvolvimento social e ambiental. O SC pode ser utilizado como ferramenta de análise necessária para o mapeamento da EC, para a obtenção de informações confiáveis que auxiliem na elaboração de políticas públicas voltadas a um desenvolvimento sustentável, mas que também produzam resultado econômico como consequência desse desenvolvimento (D'Arisbo, 2013). Esta relação é apresentada no Quadro 2:

**Quadro 2 – Convergência entre capitais do SC e EC.**

	<b>Sistema de Capitais</b>	<b>Economia Criativa</b>
Capital Identidade	Individualidade, clareza e diferenciação da cidade, ou seja, elementos formais e informais que se distinguem na cidade e os fatores de atratividade, desenvolvendo um sentido de pertencimento.	Executivos e líderes governamentais, mesmo quando desejam atrair a classe criativa, têm dificuldade em criar o ambiente que seja atraente para ela. Há pouco investimento e as iniciativas são ineficazes. Flórida (2002) indica que o governo deve perguntar aos profissionais da classe criativa o que eles querem, para criar um ambiente único para eles.
Capital Inteligência	Capacidade de registrar, dar sentido e responder a agentes e eventos externos significativos para o bem-estar da cidade. Contribui para o planejamento urbano, estudos profissionais e DBC estratégico.	O planejamento urbano e estudos e desenvolvimento estratégico com base no conhecimento é útil para formar profissionais qualificados que são exigidos pelo setor de economia criativa.
Capital Relacional	Capacidade de desenvolver interações de qualidade com todos os agentes internos e externos significativos.	Uma de suas fontes é a coesão sociocultural que beneficia um dos três 'T' de Flórida (2002): tolerância. Além disso, em Estudo de Caiado (2011) os centros urbanos são citados como espaços indutores ao desenvolvimento da indústria criativa e um dos motivos para isso é a facilitação da interação entre agentes criativos qualificados.
Capital Financeiro	Capacidade de gerar e manter uma base monetária saudável. Denominação monetária de um conjunto de dimensões de valor.	É preciso viabilizar investimentos em tecnologias e fomentar o desenvolvimento.
Investimento de Capital	Novos insumos de produção.	Inclui o indicador "criação de negócios de base tecnológica", que pode estar relacionado às indústrias criativas. Ainda assim, entre as fontes "atratividade de capital humano", "controle" atratividade da classe criativa" e "atratividade de mão de obra qualificada".



Capital Humano Individual	Capacidade de criar condições para o pleno desenvolvimento biológico e psicológico dos residentes. Investiga as bases que podem fomentar a formação de competências individuais e atuação em ambientes educacionais, familiares e produtivos.	Refere-se à capacidade de gerar valor a partir de indivíduos apoiados por Howkins (2001) como o ponto-chave da economia criativa e por Flórida (2002) como o fator Talento, que compõe os três 'T' de desenvolvimento. Tem entre suas fontes a diversidade étnica, relacionada a outros 'T', Tolerância, e defendida, como fator potencializador necessário ao estímulo à criatividade e como diferencial brasileiro para a economia criativa.
Capital Humano Coletivo	Capacidade de aumentar o potencial de realização de metas de suas comunidades constituintes. Capacidades de geração de valor coletivo e baseado em equipe.	Contribui para o capital intelectual, segundo Howkins (2001), a fonte de criação de valor na economia criativa em busca da propriedade intelectual como resultado.
Capital Instrumental Material	Meios de produção de base física por meio dos quais outros capitais alavancam sua capacidade de geração de valor. Capacidade de aproveitar a localização e construir e renovar uma infraestrutura física de classe mundial. Infraestrutura geográfica, ambiental e urbana.	Este capital inclui a fonte " comunicação ", que se refere aos setores criativos, bem como permite o tráfego de dados e informações necessárias para o desenvolvimento ágil destes setores.
Capital Instrumental Intangível	Meios de produção baseados no conhecimento por meio dos quais outros capitais potencializam sua capacidade de geração de valor. Capacidade de transferir conhecimento e promover a inovação em todas as principais áreas da vida da cidade.	Refere-se ao capital intelectual visto como uma fonte de economia criativa por Howkins (2001), e trata de conhecimento aliado a criatividade e cultura. Também inclui como fonte sistemas de inovação social, bem como patentes e licenças, que podem ser vistas como uma forma de medir o 'T' da tecnologia, a partir de Flórida (2002).

Fonte: Fachinelli, D'Arísbo e Carrilo (2014)

Os critérios utilizados pela autora para geração das interrelações entre o SC e a teoria da economia criativa foram: (1) Os princípios norteadores do Plano (SEC, 2011): inclusão social (acesso a bens e serviços criativos); inovação; diversidade cultural e sustentabilidade (social, cultural, ambiental e econômica).; (2) Teoria de Florida (2002), o qual efetuou estudo sobre o perfil do trabalhador criativo, e sobre as políticas públicas que impulsionam a economia criativa; e, indicadores que possam contribuir para os setores criativos, de acordo com a classificação da SEC (2011).

### 3 MÉTODO

Este estudo apresenta um estudo descritivo de natureza exploratória e abordagem mista. A coleta de dados ocorreu por meio da taxonomia do Sistema de Capitais que segue o modelo MAKCI (Garcia, 2012; Leal; Garcia, 2012; Carrillo, 2006). A taxonomia do Sistema de Capitais, como uma ferramenta para identificação dos fatores de economia criativa, foi pela primeira vez utilizada no Brasil no estudo de D'Arísbo (2013), para fins de estudar as dimensões dos SC que podem estruturar a análise da economia criativa para o DBC. Neste sentido, dado o contexto local e semelhanças culturais entre as cidades de Pelotas e Bento Gonçalves, este estudo adotou a taxonomia de SC, traduzida e adaptada por D'Arísbo (2013).

Os dados referentes aos indicadores das cidades foram coletados junto ao banco de dados existente na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Em relação à tabela de evidências, foram coletadas informações junto a Prefeitura Municipal de Pelotas, por meio de documentos divulgados oficialmente e realização de entrevistas. Após coletados, os dados foram inseridos em planilhas de indicadores ou evidências, constando os dados da cidade de Pelotas, foco do estudo, e da cidade de Bento Gonçalves, para efeito comparativo. Assim, foram gerados gráficos a partir das tabelas de indicadores e quadros a partir das tabelas de evidências de cada capital do SC.

Os gráficos comparativos serão construídos a partir da aplicação da interpolação linear dos dados. A Matlab (1997) apresenta a definição da interpolação como a determinação de uma função, que assume valores conhecidos em certos pontos (nós de interpolação). A classe de funções escolhida para a interpolação é a priori arbitrária, e deve ser adequada às características pretendidas para essa função. Já a interpolação linear é uma linha que se ajusta a dois pontos. Assim, os indicadores serão distribuídos num intervalo de 0 (zero) a 1 (um), onde o último corresponde ao indicador de melhor resultado. Sendo assim, para realização do estudo representará o ativo o indicador mais próximo de 1 (um) e o passivo será representado pelo indicador mais próximo de 0 (zero). Os mínimos e máximos considerados para análise correspondem aos valores mínimos e máximos do Brasil. Após a apresentação dos dados através de gráficos dos indicadores e quadros de evidências a análise será direcionada para a identificação dos fatores relativos à economia criativa na cidade de Pelotas.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção tem como objetivo analisar e discutir os resultados com base na interrelação entre a economia criativa e o Desenvolvimento Baseado em Conhecimento (DBC), enfatizando o SC como uma metodologia central nessa conexão. O SC se revela uma ferramenta analítica para atribuir valor simbólico aos bens e serviços produzidos, um componente essencial para a economia criativa, conforme destacado por D'Arísbo (2013). A Tabela 1 apresenta os indicadores coletados, que evidenciam convergências conceituais com a economia criativa, comparando as cidades de Pelotas e Bento Gonçalves:

**Tabela 1** – Sistema de capitais e indicadores convergentes com a economia criativa

Capital	Indicadores Convergentes	Pelotas	Bento Gonçalves
Capital Identidade	<b>Fatores de atratividade</b>		
	Crescimento populacional (2010-2020)	0,04526	0,13540
	Densidade demográfica	213,16	445,23
	Taxa de atividade - 10 anos ou mais %	56,12	69,26
	25 anos ou mais que são graduados	13,49	13,36
	% pessoas que frequentam curso superior de graduação	0,0632	0,0601
	Ranking de educação: IFDM - educação	0,717	0,879
	Ranking de educação: IDH - educação	0,632	0,695
	Expectativa de vida ao nascer	75,64	75,52
	Ranking de saúde: IDH - Longevidade	0,758	0,805
	Ranking de saúde: IFDM - saúde	0,742	0,965
	IFDM - desenvolvimento municipal	0,726	0,855
	Fatores de desempenho econômico		
	Percentual da população economicamente ativa que trabalha	0,926	0,972
Vínculos ativos	72.044	43.657	

	Rendimento médio dos ocupados no setor formal (R\$)	3.353,56	3.586,99
	IDH - renda	0,844	0,842
<b>Capital Inteligência</b>	<b>Agentes e eventos significativos do sistema</b>		
	Veículos de imprensa	8,18	13,28
	Densidade TV por Assinatura	30,08	27,19
	Densidade Telefonia Fixa	44,75	58,16
	Densidade Banda Larga Fixa	58,12	61,07
	Densidade Telefonia Móvel	131,37	92,86
<b>Capital Relacional</b>	<b>Ligações significativas com outras pessoas</b>		
	% mulheres em assentos parlamentares	19,05	0
	% renda feminina menor que a masculina	89,87	81,16
	% de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos	12,02	7,14
	Coesão socioeconômica - disparidade na distribuição de renda		
	Índice de Gini	0,54	0,44
	% de extremamente pobres	2,10	0,34
	% de pobres	7,56	1,31
	Qualidade da percepção pública da cidade		
	Posição quanto ao PIB entre as cidades gaúchas	11º	14º
Ranking cidades balança comercial de exportações	396º	343º	
<b>Capital Financeiro</b>	<b>Indicadores macro e fatores de crescimento</b>		
	Valor adicionado bruto da indústria per capita (R\$)	3.007,17	15.961,45
	Valor adicionado bruto dos serviços per capita (R\$)	16.238,98	23.392,26
	PIB per capita em 2020 (R\$)	25.884,35	50.090,88
	Variação do PIB anual (2017-2018)	0,050599	0,074728
	Razão entre saldo da balança comercial e população total (US\$ FOB/hab.)	383,69	437,58
	Taxa de desemprego - 10 anos ou mais	7,83	3,02
	% pop. Renda acima 3 S.M.	22,63	30,06
	Poupança média por habitante	5.165,34	12.134,51
	IFDM - emprego e renda	0,7205	0,7202
	IDH - renda	0,758	0,805
	Saldo receita menos despesas per capita	586,91	584,26
<b>Capital Humano Individual</b>	<b>Mudanças quantitativas e qualitativas na demografia</b>		
	Densidade demográfica	213,16	445,23
	Quantidade de imigrantes que entraram no ano/ 10 mil hab.	2,39	34,79
	IDH - total	0,739	0,778
	Expectativa de vida ao nascer	75,64	75,52
	Mortalidade infantil (óbitos infantis/100 nascidos)	1,40	0,71
	Fatores socioeconômicos		
	Índice de Gini	0,54	0,44
	% pobres	7,56	1,31
	% de extremamente pobres	2,10	0,34
	% crianças extremamente pobres	4,67	0,72
	Habilidades individuais e desempenho nos ambientes familiar, educacional e de produção		
	% de mães chefes de família sem ensino fundamental completo com filhos menores de 15 anos	16,60	12,56
	Matrículas na Educação Infantil/população de até 4 anos de idade	54,55	75,43
Matrículas Fundamental/população de 5 a 14 anos de idade	95,19	86,93	

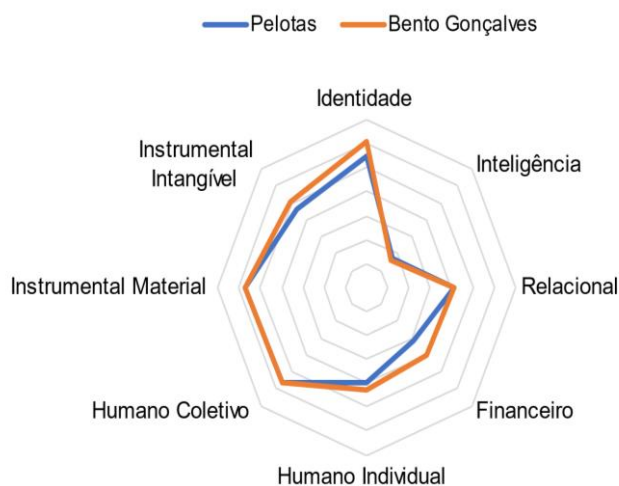
	% de 11 a 14 anos nos anos finais do ensino fundamental	78,20	81,16
	% de 15 a 17 anos no fundamental	8,95	7,97
	Matrículas Ensino médio/população de 15 a 19 anos de idade	46,90	39,91
	Proporção entre o número de escolas de ensino fundamental e a população total	0,0377	0,0370
	Proporção entre o número de escolas de ensino médio e a população total	0,0105	0,0102
	Alunos inclusos	0,0692	0,0457
	Despesas municipais - Educação Especial -	14,36	0,34
	<b>Estado de bem-estar mental e condições determinantes</b>		
	Mortes por doenças de alto impacto a cada 100 mortes	24,11	11,53
	Probabilidade de sobrevivência até os 60 anos	84,76	84,36
	Índice de atendimento total de água	99,42	92,35
	Índice de atendimento total de esgoto referido aos municípios atendidos com água	59,44	57
	% da população em domicílios com energia elétrica	99,7	99,91
	% de pessoas em domicílios com paredes inadequadas	1,13	1,24
	% da população em domicílios sem coleta de lixo adequado.	1,84	0,78
	Taxa de envelhecimento em 2010	10,39	8,42
<b>Capital Coletivo Humano</b>	Posição da cidade em ranking de referência nacional e internacional		
	Classificação do IDH em seus respectivos rankings	795	145
	Ranking Nacional - IFDM- Índice FIRJAN de Desenvolvimento municipal	1572	58
	Ranking Estadual - IFDM- Índice FIRJAN de Desenvolvimento municipal	263	7
	Trabalho qualificado: perfil de trabalhadores formalizados com educação superior		
	Índice de Theil-L dos rendimentos do trabalho 18 anos ou mais	0,46	0,3
	Grau de formalização dos ocupados - 2018	21,71	37,12
	% dos ocupados com superior completo - 2020	25	22
	% população com renda acima de 3M - 2018	22,63	30,06
		<b>Infraestrutura social e geográfica</b>	
	Censo de veículos	226.769	88.750
	Mortes por arma de fogo	2,57	6,72
	Censo de leitos hospitalares	3,22	2,03
<b>Capital Material Instrumental</b>	% população em domicílios com água encanada e banheiro	97,32	99,27
	Despesas municipais - gestão ambiental	12,68	157,05
	Índice de coleta de população atendida no município por coleta de resíduos	93,41	99,12
	Índice de atendimento total de esgoto referido aos municípios atendidos com água	59,44	57
	- Índice de atendimento total de água	99,42	92,35
<b>Capital Instrumental Intangível</b>	<b>Capacidades estruturais</b>		
	Razão das empresas formadas em 2012 sobre a população	0,89	1,32
	Taxa de sobrevivência das empresas após dois anos	76,5	75,2

% crianças em domicílios onde ninguém completou o ensino fundamental	29,22	22,03
% escolas de educação infantil sobre o total de escolas	55,65	61,54
Número de alunos / Número docentes na educação infantil	10,4	12,02
Razão total de matrículas na educação infantil/população de até 4 anos de idade	54,55	75,43
Percentual de escolas fundamental sobre o total de escolas	27,51	25,82
Razão número de matrículas Fundamental/ população de 5 a 14 anos de idade	54,31	49,38
Taxa de distorção idade série - ensino fundamental	23,1	16,5
Número de alunos /Número docentes no fundamental	8,09	9
Percentual de escolas ensino médio sobre o total de escolas	7,68	7,14
Razão número de matrículas Ensino médio/população de 15 a 19 anos	20,14	17,53
Taxa de distorção idade série - ensino médio	39,4	22
Número de alunos /Número docentes no ensino médio	4,3	4,41
% de 25 anos ou mais com superior completo (ao menos graduação)	13,49	13,36

Fonte: Elaborado pelas autoras

Como parte da análise apresentada, em se considerando os dados quantitativos, o Gráfico 1 apresenta o gráfico geral do sistema do sistema de capitais da cidade de Pelotas, na comparação com a cidade de Bento Gonçalves:

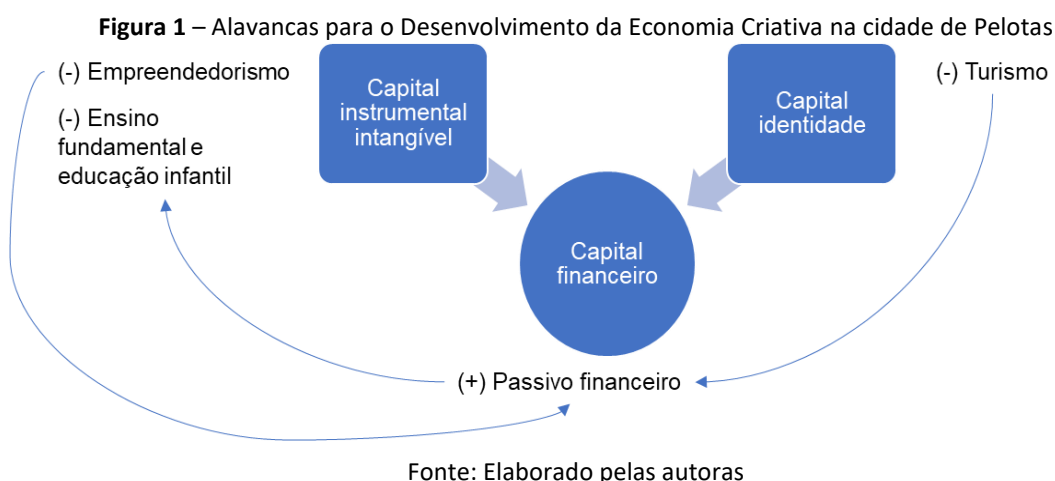
**Gráfico 1** – Gráfico Geral do Sistema de Capitais da cidade de Pelotas em comparação com Bento Gonçalves



Fonte: Elaborado pelas autoras

No Gráfico 1 pode-se observar que os capitais inteligência relacional, humano individual, humano coletivo e instrumental material acompanham os indicadores de Bento Gonçalves, apresentando pequena variação. No entanto, os maiores passivos em termos de economia criativa para cidade de Pelotas, no comparativo com Bento Gonçalves, foram os

capitais financeiro, identidade e instrumental intangível. O capital instrumental intangível traz como elementos o ensino fundamental e educação infantil. Em uma perspectiva sistêmica, a existência de problemas financeiros na família pode levar ao abandono e evasão escolar de crianças e jovens. Isto demonstra uma conexão entre os elementos passivos, ensino fundamental e educação infantil com o capital financeiro. Adicionalmente, os elementos passivos turismo e empreendedorismo também acabam por reforçar o passivo financeiro e, indiretamente, elementos passivos dos outros capitais, como por exemplo rendimento e trabalho. A Figura 1 ilustra as relações previamente relatadas:



Neste sentido, foram consideradas alavancas para o desenvolvimento da economia criativa em Pelotas o fortalecimento dos capitais identidade e instrumental intangível, com foco nos elementos empreendedorismo e turismo, respectivamente. Em relação ao turismo, a Secretaria de Desenvolvimento, turismo e Inovação da cidade de Pelotas tem concentrado seus esforços em quatro projetos eixo: Pelotas Cultura, Pelotas Rural e Natureza, Negócios e Eventos e Doces Águas de Pelotas (Prefeitura Municipal de Pelotas, 2017). Como apresentado na análise do SC, a cidade possui ativos que podem alavancar o turismo, como: localização estratégica, acesso por meio rodoviário, portuário e aéreo, diversidade cultural formada por patrimônios materiais e imateriais e recursos naturais. No entanto, o elemento ainda representa um passivo para a cidade, no comparativo com Bento Gonçalves.

A Prefeitura de Pelotas, no “Plano Municipal de Turismo 2017-2024” apresenta alguns fatores que precisam ser melhorados para que o turismo possa se desenvolver na cidade, como: o engajamento do empresariado local para iniciativas conjuntas e repasse de informações, a desarticulação local do setor de eventos e a lei da faixa de fronteira (que restringe empreendimentos) (Prefeitura Municipal de Pelotas, 2017). Estas informações fazem relação com o elemento empreendedorismo, que também foi identificado como passivo. A Tabela 2 apresenta as evidências coletadas referentes às convergências conceituais entre sistemas de capitais e economia criativa, para a cidade de Pelotas:

**Tabela 2 – Evidências convergentes entre sistema de capitais e economia criativa**

Capital	Evidências convergentes
Capital Identidade	A cidade é conhecida como a Capital Nacional do Doce. Anualmente ocorre a Fenadoce.
	A arquitetura e os doces de Pelotas se tornaram, em 2018, Patrimônio Cultural Brasileiro, reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN).

	<p>Seus pontos turísticos estão relacionados a cultural (centro histórico, teatros, museus, charqueadas e tradições doceriras), belezas naturais (relacionadas ao turismo rural e Praia do Laranjal) e eventos (a cidade sedia diversos eventos relacionados a arte e cultura)</p>
	<p>Pelotas possui instituições de ensino públicas e privadas de nível superior, técnico e profissionalizante. A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) está em 19º lugar entre as melhores universidades brasileiras.</p>
<b>Capital Inteligência</b>	<p>Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão (SEPLAG) - órgão de assessoramento superior diretamente vinculado ao Gabinete da prefeita.</p>
	<p>CONSEDI - Conselho Superior Socioeconômico de Desenvolvimento e Inovação- órgão de assessoramento e consultoria da Prefeitura.</p>
<b>Capital Relacional</b>	<p>Pacto Pelotas pela Paz é um conjunto de estratégias com o objetivo de reduzir a criminalidade e prover a cultura da paz, a partir de ações que envolvem toda a sociedade</p>
	<p>No município de Pelotas ocorrem eventos como a Expofeira, Fenadoce, Expoarroz, nos quais é propiciado espaço para a troca de informações e para fechamento de negócios e parcerias.</p>
<b>Capital Financeiro</b>	<p>O saldo da balança comercial de Pelotas no ano de 2021 apresentou um déficit US\$ 142.153.709 (exportações 93.505.001 - importações 235.658.710). O arroz é o produto de maior comercialização, representando 79% das exportações o equivalente a US\$ 74.158.287.</p>
	<p>Pelotas possui o projeto CIEMSUL (Centro de Incubação de Empresas da Região Sul) vinculado a Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), e o o projeto "CONECTAR", que é uma incubadora de base tecnológica da Universidade Federal de Pelotas, ambas utilizam o espaço físico do Pelotas Parque Tecnológico.</p>
<b>Capital Humano Individual</b>	<p>Do ano de 2010 ao ano de 2020 Pelotas teve uma variação demográfica de 4,52%,</p>
	<p>Do total de crianças de 0 a 3 anos residentes no município em 2000, 6,65% estavam matriculados em creches. Em 2010, a frequência de crianças em creches aumentou para 13,02%. Do total de crianças de 4 a 5 anos residentes no município em 2000, 26,83% estavam matriculados na pré-escola; este percentual passou para 43,93% em 2010.</p>
<b>Capital Humano Coletivo</b>	<p>As tradições doceriras de Pelotas envolvem utensílios domésticos e/ou industriais, receitas familiares passadas de geração em geração, insumos, gestos e afetos que caracterizam o patrimônio imaterial.</p>
	<p>Na cidade de Pelotas é desenvolvido artesanato voltado para as características próprias da cidade e relacionadas as vivências das pessoas que os produzem.</p>
<b>Capital Instrumental Material</b>	<p>A cidade de Pelotas possui uma boa estrutura para a realização de eventos, que podem favorecer a troca de conhecimento e o setor de negócios. Pelotas está localizada entre as principais capitais da América do Sul, possui aeroporto com voos diretos para as cidades de Porto Alegre (RS) e São Paulo (RS), e dispõe de infraestrutura física para receber grande número de pessoas, a exemplo do Centro de eventos da Fenadoce, que tem capacidade para receber 40 mil pessoas e 5 mil veículos.</p>
	<p>A cidade conta com muitas áreas verdes para lazer, situadas nos distritos de Pelotas, são: pousadas, camping, cachoeiras, sítios, parques e restaurantes que fornecem além do lazer, uma experiência cultural. A Praia do Laranjal também é um atrativo baseado nos aspectos naturais da região.</p>

**Capital Instrumental Intangível**

De acordo com Sebrae, em Pelotas até o mês de maio/2020, havia 36.408 empresas em Pelotas. Nos seguintes seguimentos: 16.058 (serviços), 3.531 (indústria), 3.337 (construção civil), 160 (agropecuária). 56,61% das empresas são MEI, 36,63% são ME, 3,89% são EPP e 5,85 demais portes.

Pelotas possui 90 escolas de ensino municipais, 54 escolas estaduais e 93 escolas particulares, que incluem escolas técnicas e profissionais, escolas de educação infantil e centros de recreação infantil. Além do IFsul e CaVG que ofertam ensino médio e técnico.

Relação de Instituições de Ensino Superior: Universidade Federal de Pelotas - UFPEL; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense - IFsul; Universidade Católica de Pelotas - UCPEL; Faculdade Anhanguera; Faculdade de Tecnologia SENAC; Faculdade João Paulo II; Faculdade Maurício de Nassau.

Fonte: Elaborado pelas autoras

O capital de identidade é composto por elementos formais e informais que contribuem para determinar a identidade de uma cidade (Garcia, 2012). Este capital está vinculado principalmente aos elementos de diferenciação e atratividade. No âmbito da economia criativa, a atratividade de uma localidade está relacionada com a dimensão “talento”, dos 3Ts do desenvolvimento econômico de Florida (2019). Essa dimensão tem relação com a atração de pessoas talentosas a locais que possuem instituições de conhecimento, abundância de emprego, amenidades naturais, culturais e construídas, e a presença de outras pessoas criativas.

A cidade de Pelotas se diferencia por valorizar sua cultura oriunda da contribuição de diferentes grupos étnicos: portugueses, espanhóis, etnias do continente africano, alemães, pomeranos, italianos, franceses e austríacos, e utiliza essa cultura para tornar Pelotas uma cidade turística. No Brasil a cidade é conhecida como a “Capital Nacional do Doce”. Os doces de Pelotas, assim como sua arquitetura foram reconhecidos no ano de 2018 pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, como Patrimônio Cultural Brasileiro. Nesse contexto, a cidade de Pelotas se utiliza dessa formação cultural para fomentar o turismo através de eventos nacionais e internacionais relacionados a arte e cultura. Assim, com base nas informações das Tabelas 1 e 2, o capital de identidade apresenta como ativos para o desenvolvimento da economia criativa a boa frequência nos níveis mais altos de escolaridade. Como passivos foram identificados os indicadores relacionados ao trabalho – saldo de empregos, vínculos ativos, rendimento médio.

O capital inteligência permite identificar a forma pela qual a inteligência humana pode ser aplicada ao desenvolvimento organizacional e social. Os indicadores de Pelotas demonstram uma boa rede de conectividade de internet e telefonia. Esse indicador está relacionado a um dos três ‘T’ defendidos por Florida (2019): a “tecnologia”, sendo um ativo para a cidade. O capital inteligência também abarca elementos que contribuem para o planejamento futuro da cidade. Neste sentido, observa-se que há um esforço para interação entre governo e entidades privadas da sociedade civil, com o objetivo de analisar, debater e propor ações e políticas públicas voltadas para o desenvolvimento social e econômico.

No capital relacional foram analisadas as relações entre distintos agentes sociais, considerando a coesão sociocultural, que se identifica com outro dos três ‘T’ defendidos por Florida (2019): a “tolerância”. Esse capital apresenta como passivo a disparidade de salário entre gêneros. Apresenta-se como positivo nesse capital o valor reduzido com relação às mortes por causas violentas, resultado das ações do projeto “Pacto Pelotas pela Paz”. Este



projeto contempla um conjunto de estratégias com o objetivo de reduzir a criminalidade e prover a cultura da paz, a partir de ações que envolvem toda a sociedade.

O capital financeiro representa um passivo para a cidade de Pelotas. Os indicadores referentes a renda, poupança média, desemprego e formalização dos ocupados são desfavoráveis na comparação com a cidade de Bento Gonçalves. Além disso, as finanças públicas possuem uma alta dependência das transferências de outros órgãos federais e estaduais. Em contrapartida, foram contabilizados como ativos os investimentos e esforços da prefeitura e instituições de ensino para a criação de empresas de base tecnológica.

O capital humano individual se manifesta na capacidade de criar condições para o pleno desenvolvimento biológico e psicológico dos residentes da cidade, e por isso se relaciona com o fator “talento” de Flórida (2019). Apresentam-se como passivos nesse capital os índices de escolarização no ensino fundamental e médio, e novamente os indicadores socioeconômicos relativos à distribuição de renda e pobreza. É um passivo também o baixo índice de imigração. Como ativo observa-se a taxa de alunos inclusos, que demonstra valorização à diversidade.

O capital humano coletivo possui foco no fator intelectual, e inclui o patrimônio e a diversidade cultural. Os indicadores referentes à saúde e emprego configuram um passivo para a cidade de Pelotas, interferindo na atratividade de pessoas criativas. No aspecto cultural, Pelotas possui um ativo para o desenvolvimento da economia criativa, pois é uma cidade com grande riqueza cultural, formada por seu patrimônio material e imaterial.

O capital instrumental material é composto pelos meios de produção baseados na infraestrutura física do local, que proporciona aos outros capitais elevarem a sua capacidade de geração de valor. Esse capital representa um ativo para a cidade de Pelotas. Fatores como localização, infraestrutura para realização de eventos, atributos naturais, além do grande acervo patrimonial existente na cidade, contribuem para a geração de valor nesta categoria.

O capital instrumental intangível se relaciona ao capital intelectual, visto como fonte da economia criativa de acordo com Howkins (2013). Assim, os indicadores relativos à educação representam em parte um ativo e em parte um passivo para o desenvolvimento da economia criativa na cidade. Embora a cidade possua uma boa rede de instituições de ensino, a educação básica e ensino médio representam um passivo, pois há uma alta taxa de distorção nos atributos de idade e série. Por outro lado, a presença de universidades e institutos tecnológicos no município representa um ativo para o desenvolvimento da criatividade.

A partir da análise dos ativos e passivos da cidade de Pelotas foi construído Framework para Economia Criativa, sob a Ótica do Sistema de Capitais. A estrutura do framework apresentado possui na parte central a estrutura do sistema de capitais, formado pelos 8 capitais apontados na literatura por Carrillo *et al.* (2014). Em seu entorno, apresentam-se dentro dos círculos os elementos-chave que relacionam o SC à EC, de acordo com Fachinelli, Carrillo e D’Arisbo (2014.) Na parte esquerda do modelo estão os passivos e na parte direita estão os ativos. Na base do modelo, conectando ativos e passivos está o processo que irá alavancar a economia criativa da cidade, a partir da perspectiva do sistema de capitais. Este processo engloba as tarefas de análise de dados qualitativos e quantitativos, o diagnóstico, baseado na análise de ativos e passivos da cidade e o plano de ações para alavancagem da EC. O Framework é apresentado na Figura 2, mediante acesso ao link para fins de otimizar a visualização nítida:

**Figura 2** – Framework para economia criativa, sob a ótica do sistema de capitais

(<https://imgur.com/a/TkJkQ8>)

Fonte: Elaborado pelas autoras

No Framework, ainda nos blocos dos ativos e passivos, encontram-se dentro de círculos os elementos identificados na análise realizada para a cidade de Pelotas. Estes elementos estão organizados de dentro para fora do modelo, onde mais próximo ao centro estão os elementos dos ativos e passivos que representam o passivo mais proeminente na comparação. Para que haja uma rastreabilidade entre os elementos de sistemas de capitais, economia criativa, e os elementos identificados como ativos e passivos para a cidade objeto de estudo, foi utilizado sistema numérico, sendo: (1) capital identidade; (2) capital inteligência, (3) capital relacional, (4) capital financeiro e investimentos, (5) capital humano individual, (6) capital humano coletivo, (7) capital instrumental material e (8) capital instrumental intangível.

Com este entendimento e considerando iniciativas já em andamento na cidade, a expectativa é que representantes da sociedade, organizações e governo possam debater e estabelecer o sincronismo de suas ações para redução dos passivos identificados nos capitais identidade e instrumental intangível. Isto no longo prazo irá contribuir na melhoria do capital financeiro da cidade e seus elementos finanças, poupança, emprego PIB.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi construir um framework para o desenvolvimento da economia criativa da cidade de Pelotas, baseado na análise comparativa de Bento Gonçalves. Para atingir este objetivo, na etapa qualitativa da pesquisa foram coletados dados de evidências junto ao site da Prefeitura Municipal de Pelotas e outras fontes relacionadas. Na etapa quantitativa foram coletados dados da plataforma desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul. Com isso, foi possível confrontar os dados de Pelotas e Bento Gonçalves, cidade agraciada com o prêmio MAKCi 2019 e tomada como benchmarking para este estudo. Desta forma, foram identificados os ativos e passivos da cidade de Pelotas em termos da economia criativa, gerando o framework proposto.

Os resultados encontrados neste estudo mostraram que o capital financeiro aparece como o passivo mais proeminente no comparativo com a cidade de Bento Gonçalves. Os capitais identidade e instrumental intangível aparecem na sequência. Os elementos identificados nestes capitais como passivos foram: capital identidade (rendimento, IFDM, trabalho, turismo); capital financeiro (poupança média, finanças públicas, emprego formal, PIB); e capital instrumental intangível (ensino fundamental, ensino infantil e empreendedorismo).

Desta forma, com o framework proposto, este estudo contribuiu para a continuidade da pesquisa na temática do desenvolvimento baseado no conhecimento, expandindo o conhecimento desse campo na dimensão econômica e social. As implicações práticas deste estudo estão relacionadas às contribuições que a pesquisa traz para alavancar o desenvolvimento da economia criativa na cidade de Pelotas, identificando e disponibilizando informações a respeito dos indicadores da taxonomia do SC, relacionados à EC.

As limitações deste estudo estão relacionadas ao aprimoramento das análises realizadas, no sentido de identificar conexões entre os elementos identificados como ativos, passivos, suas relações com a economia criativa, na perspectiva do SC. Sugere-se como estudos futuros que o framework desenvolvido seja aplicado em outras cidades da região Sul.

## REFERÊNCIAS

CARRILLO, F. J. From transitional to radical knowledge-based development. **Journal of Knowledge Management**, Editorial, v. 10, n. 3-5, 2006. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/13673270610691125/full/html>.

Acesso em: 24 out. 2020.

CARRILLO, F. J. What 'knowledge-based' stands for? A position paper. **International Journal of Knowledge-Based Development**, v. 5 n. 4, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/273894836\\_What\\_'knowledgebased'\\_stands\\_for\\_A\\_position\\_paper](https://www.researchgate.net/publication/273894836_What_'knowledgebased'_stands_for_A_position_paper) . Acesso em: 15 nov. 2020.

CARRILLO, F.; YIGITCANLAR, T.; GARCIA, B.; LONNGVISTL, A. **Knowledge and the city**: Concepts, applications and trends of knowledge-based urban development. Routledge, 2014.

CARRILLO, F. J. Knowledge-based development as a new economic culture. **Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity**, 2015. Disponível em: <https://jopeninnovation.springeropen.com/articles/10.1186/s40852-015-0017-5> . Acesso em: 10 nov. 2020.

CAVALCANTE, T. Microeconomia da criatividade: uma construção epistemológica. **Nova Economia**, v. 31, p. 809-837, 2022.

D'ARISBO, A. **Sistemas de capitais como método de análise da economia criativa para o desenvolvimento baseado no conhecimento na cidade de Bento Gonçalves**. Orientadora: Ana Cristina Fachinelli. 2013. 223f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013. Disponível em: <https://repositorio.uces.br/xmlui/bitstream/handle/11338/156/Dissertacao%20Analise%20D%27Arisbo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 ago. 2020.

ERGAZAKIS, K.; METAXIOTIS, K.; PSARRAS, J. Knowledge cities: the answer to the needs of knowledge-based development. **VINE: The journal of information and knowledge management systems**. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/03055720610667381/full/html> . v. 36, n. 1, p. 67-84, 2006. Acesso em: 26 nov. 2020.

FACHINELLI, A. C.; CARRILLO, F. J.; D'ARISBO, A. Capital system, creative economy and knowledge city transformation: Insights from Bento Gonçalves, Brazil. **Expert Systems with Applications**, v. 41, n. 12, p. 5614–5624, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S095741741400075X> . Acesso em: 20 ago. 2020.

FIRJAN - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN). **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/economicriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf> . Acesso em: 03 mar. 2021.

FRANCO, M.; RODRIGUES, M. Indicators to measure the performance of sustainable urban entrepreneurship: an empirical case study applied to Portuguese cities and towns. **Smart and Sustainable Built Environment**, 2020.

FLORIDA, R. **Entrepreneurship, creativity, and regional development**. Cambridge University Press, 2002. Disponível em: [https://creativeclass.com/articles/Entrepreneurship\\_Creativity\\_and\\_Regional\\_Development.pdf](https://creativeclass.com/articles/Entrepreneurship_Creativity_and_Regional_Development.pdf) . Acesso em: 17 abr. 2021

FLORIDA, R. **The Rise of the creative class**. New York: Basic Books, 2019. 512p.

FLORIDA, R.; MELLANDER, C. Talent, Skills, and Urban Economies. **Oxford Handbooks Online**. 2018. Oxford University Press. Disponível em: <https://www.oxfordhandbooks.com/view/10.1093/oxfordhb/9780198755609.001.0001/oxfordhb-9780198755609-e-23>. Acesso em: 20 abr. 2021.

GARCIA, B. MAKCi: a knowledge-based development metric experience. **International Journal of Knowledge-Based Development**, v. 3, n. 4. 2012.

GARCÍA, B. Ciudades de conocimiento. In: CARRILLO, Francisco Javier (ed.). **Sistemas de Capitales y Mercado de Conocimiento**. 2014. Seattle, USA: Amazon Kindle Direct Publishing.

GRAEBER, D. **Toward an Anthropological Theory of Value: The False Coin of Our Own Dreams**. New York: PALGRAVE. 2001.

GUILHERME, L. L. **Cidades Criativas**. Salvador: Ufba, 2020. 63 p. Disponível em: [https://issuu.com/ciags/docs/ebook\\_cidades\\_criativas-gdt-ficha\\_rev](https://issuu.com/ciags/docs/ebook_cidades_criativas-gdt-ficha_rev) . Acesso em: 10 jun. 2021.

HOWKINS, J. **The Creative Economy: How People Make Money from Ideas**. London: Allen Lane, 2013.

JUNQUEIRA, L. D. M.; ANJOS, F. A. Cidades Criativas: um panorama a luz dos conceitos e características. In: ANJOS, F. A.; ANGELI, N. P.; RUIZ, T. C. D. **Turismo e Cidades Criativas**. Itajaí: Univali, 2018. p. 25-46. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/335336288\\_Cidades\\_Criativas\\_Um\\_panorama\\_a\\_luz\\_dos\\_conceitos\\_e\\_caracteristicas](https://www.researchgate.net/publication/335336288_Cidades_Criativas_Um_panorama_a_luz_dos_conceitos_e_caracteristicas) . Acesso em: 15 abr. 2021.

LANDRY, C. Cidade criativa: a história de um conceito. In: REIS, A. C. F.; KAGEYAMA, P. **Cidades criativas: perspectivas**. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011. p. 8-15. Disponível em: [https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Livro\\_Cidades\\_Criativas\\_Perspectivas\\_v1.pdf](https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Livro_Cidades_Criativas_Perspectivas_v1.pdf) . Acesso em: 10 jun. 2021.

LEAL, A.; GARCIA, B. Benchmarking: Knowledge-based Development Metrics through the MAKCi Exercise. In: Yigitcanlar, Tan; Metaxiotis, Kostas & Carrillo, F. Javier (orgs). **Building Prosperous Knowledge Cities: Policies, Plans and Metrics**. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing, 2012.

MARCHI, L. de. Análise do Plano da Secretaria da Economia Criativa e as transformações na relação entre Estado e cultura no Brasil. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 37, n. 1, p. 193-215, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/6KpyxCsZjRDtFM39FDP3L9P/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 20 mai. 2021.

MARQUES, G. Como Pelotas (RS) pode ser uma cidade criativa, na visão do candidato do PSB. **Socialismo Criativo**. Jun, 2021. Disponível em: <https://www.socialismocriativo.com.br/como-pelotas-rs-pode-ser-uma-cidade-criativa-na-visao-do-candidato-do-psb/> . Acesso em: 01/02/2022.

MARTINUS, K. Planning for production efficiency in knowledge-based development. **Journal Of Knowledge Management**, v. 14, n. 5, p. 726-743, 14 set. 2010. Disponível em <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/13673271011074863/full/html>. Acesso em: 21 set. 2020.

MICHELAM, L. D. et al. Leveraging Smart and Sustainable Development via International Events: Insights from Bento Gonçalves Knowledge Cities World Summit. **Sustainability**, v. 13, n. 17, p. 9937, 2021.

OLIVEIRA, J. M. de; ARAUJO, B. C. de; SILVA, Leandro Valério. **Panorama da economia criativa no Brasil**. Brasília: Ipea, 2013. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD\\_1880.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD_1880.pdf). Acesso em: 10 abr. 2021.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Habitat III: nova agenda urbana**. 2017. Disponível em: <http://uploads.habitat3.org/hb3/NUA-Portuguese-Brazil.pdf?fbclid=IwAR2koIM7MtgBh6i57G4fxWeWpbK52Jr7sXlRgDbBjF81bF2GSzY527FWdAY>. Acesso em: 20 nov. 2020.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **World Cities Report 2020: The Value of Sustainable Urbanization**. 2020. Disponível em: [https://unhabitat.org/sites/default/files/2020/10/wcr\\_2020\\_report.pdf](https://unhabitat.org/sites/default/files/2020/10/wcr_2020_report.pdf). Acesso em: 20 nov. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Plano Municipal de Turismo**. Pelotas-RS 2017-2024. Disponível em: <http://site.pelotas.com.br/pelotasturismo/files/08deefa8d64d41ccc39f6cf6231b569.pdf>. Acesso em: 12 fev.. 2022..

REIS, A. C. F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura**. : Manole, 2006. 250 p.

REIS, A. C. F. **Cidades Criativas: da teoria à prática**. São Paulo: Sesi-Sp Editora, 2012. 236 p.

SILVA, F. A. B. da; VIEIRA, M. P.; FRANCO, B. L. **A economia criativa sob medida: conceitos e dinamismo das classes criativas**. Brasília: Ipea, 2019. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_2493.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2493.pdf). Acesso em: 10 dez. 2020.

SOARES, P. R. R. O desenvolvimento socioeconômico de Pelotas. **Diário Popular**. Fev, 2021. Disponível em: <https://www.diariopopular.com.br/opiniao/o-desenvolvimento-socioeconomico-de-pelotas-158187/>. Acesso em 01/02/2022.

SOUSA, M. F. de; MELLO, A. da S.; COLVARA, L. F. CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO NO BRASIL. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté-SP, v. 13, n. 2, p. 16-27, 31 ago. 2020. Revista Ciências Humanas.v. 13. N 2. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/641/343>. Acesso em: 15 mai. 2021.

ŠTREIMIKIENĖ, D.; KAČERAUSKAS, T. The creative economy and sustainable development: The Baltic States. **Sustainable development**, v. 28, n. 6, p. 1632-1641, 2020.

UNCTAD – CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO. **Relatório de economia criativa 2010**: economia criativa uma opção de desenvolvimento. Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc; São Paulo: Itaú Cultural, 2012. Disponível em: [https://unctad.org/system/files/officialdocument/ditctab20103\\_pt.pdf](https://unctad.org/system/files/officialdocument/ditctab20103_pt.pdf) . Acesso em: 05 abr. 2021.

UNESCO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Why Creative Economy in 2021?** 2021Disponível em: <https://en.unesco.org/commemorations/international-years/creativeeconomy2021> . Acesso em: 05 mai. 2021.

---

Recebido em/Received: 09/05/2022 | Aprovado em/Approved: 01/08/2024

---